

De volta aos bons tempos do Mercado São Miguel

Requalificação Estrutura, que existe desde 1965, foi totalmente reconstruída

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Houve um tempo em que a Baixa dos Sapateiros era um dos lugares mais nobres de Salvador. Nos anos 1950, um garoto chamado Deco, ou Derivaldo Santana, corria as ruas para entregar nas casas e lojas de grife as quentinhas que a mãe dele fazia. A cozinha da trabalhadora ficava em um terreno de chão batido, ao lado das barracas de outros vendedores. Pode não parecer, mas é desse jeito que Seu Deco, hoje com 82 anos, recorda do Mercado São Miguel.

A estrutura de mercado só surgiu em 1965, viveu os tempos áureos até o final dos anos 1980 e então caiu em abandono. Um incêndio, em 2017, pareceu encerrar o destino do prédio. Mas, não foi bem assim. A Prefeitura de Salvador resolveu reformar o espaço e, ontem, Deco vestiu uma camisa do arcajo São Miguel para participar a entrega oficial do novo mercado.

“Ficou muito bonito. Está mais amplo e arejado. Ficou bem melhor do que estava antes. Quando eu era menino, isso aqui era outra coisa. Até os anos 1980, era ótimo, tinha muito movimento, mas depois começou a cair”, contou.

ESTRUTURA

As mudanças na infraestrutura do novo mercado são evidentes. Na entrada, existe uma rampa que leva aos boxes de artesanato do piso superior. Em baixo, do lado esquerdo foi criado um santuário para São

Miguel e mais adiante um espaço para a capoeira.

Um piso de madeira leva ao pavimento dos fundos, onde ficam a maioria dos 40 boxes, oito bancadas de hortifruti e seis restaurantes. Além disso, há sanitários masculino, feminino e para pessoas com problemas de locomoção, além de estacionamento com vagas para até 30 veículos. O equipamento funciona inicialmente de segunda a sábado, das 10h às 16h.

O prefeito ACM Neto inaugurou o espaço, mas, antes, fez a entrega oficial do santuário, acompanhou uma apresentação de capoeira e outra dos filhos de Gandhi. Ele destacou a importância do novo equipamento na revitalização do bairro.

“Tenho certeza que o Mercado de São Miguel também se tornará um ponto turístico da nossa cidade, valorizando ainda mais a Baixa dos Sapateiros e o Centro Histórico de Salvador. Organizamos um mix com produtos típicos, identificados com a Bahia, para tornar o mercado voltado para vários gostos, o que nos dará movimentação aqui dentro”, disse o prefeito.

Ele citou a reforma do terminal rodoviário da Barroquinha, do terminal do Aquidabã e a construção do camelódromo como exemplos de investimento na requalificação dessa região. Para o secretário municipal de Ordem Pública (Semop), Marcus Passos, é justamente a herança histórica que faz o mercado mais especial.

“Esse é um mercado histórico para a cultura de Salvador, de tradição muito forte. Nada mais justo do que requalificar um mercado importante para a cultura e para o comércio local. Ele resgata o antigo e traz novos equipamentos”, falou Passos.



FOTOS NARA GENTIL



A obra teve investimento de R\$ 5,1 milhões e levou 11 meses para ficar pronta

“Nada mais justo do que requalificar um mercado importante para a cultura local”
Marcus Passos
Secretário municipal de Ordem Pública

“Existem as questões culturais e econômicas e que se juntam ao turismo, porque o mercado tem atrativos turísticos”
Luciano Sandes
secretário municipal de Infraestrutura e Obras Públicas

“O mercado vai valorizar também o comércio da Baixa dos Sapateiros”
Tânia Scofield
presidente da Fundação Mário Leal Ferreira



“Tenho certeza que o Mercado de São Miguel também se tornará um ponto turístico da nossa cidade, valorizando ainda mais a Baixa dos Sapateiros. Organizamos um mix com produtos típicos para tornar o mercado voltado para vários gostos”
ACM Neto

Prefeito de Salvador

REFORMA

O investimento foi de R\$ 5,1 milhões e as obras ficaram sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra). O titular da pasta, Luciano Sandes, contou que foram 11 meses de trabalho e frisou a importância econômica e cultural do espaço. “Existem as questões culturais e econômicas e que se juntam ao turismo, porque o mercado tem uma série de atrativos turísticos, o que termina fomentando mais essa região”, afirmou.

O novo equipamento tem uma área de 4.460 m², sendo 1.671 m² de espaço construído. A estrutura original foi jogada no chão e a nova começou do zero. O projeto é da Fundação Mário Leal Ferreira. “Ele foi discutido com os comerciantes do mercado e com os comerciantes da área, porque o mercado vai valorizar também o comércio da Baixa dos Sapateiros”, disse Tânia Scofield, presidente da fundação.

MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA

Antes de 1960 O local de terra batida servia para montagens de circo e como depósito para os carros alegóricos do antigo bloco carnavalesco Cavaleiros de Bagdá. Depois, vendedores ambulantes ocuparam o espaço;

Em 1965 O prefeito Nelson Oliveira resolveu construir um mercado com oferta de produtos variados como carnes, peixes, frutos do mar, galinha caipira viva, cereais, frutas, verduras etc;

Entre 1960 e 1980 Período áureo do mercado que era frequentado por famosos como os sambistas Batatinha, Riachão e Bezerra da Silva, e o escritor Jorge Amado. Havia até uma loja de joias no local;

Década de 1990 Início da época de degradação e abandono. O local perde público e permissionários deixam a região, até que um incêndio destrói parte da estrutura, em setembro de 2017;

Março de 2019 O prefeito ACM Neto anuncia que vai reformar o espaço e, em novembro de 2020, o novo Mercado São Miguel é entregue.